



**APLG**  
Associação de Professores  
de Latim e Grego

# BOLETIM n.º 60 — 2ª Série

MARÇO de 2017

internet: <http://aplg36.wixsite.com/aplgpt>

Apartado 4099 — 3 030 - 999 Coimbra ; e-mail: [aplg@mail.pt](mailto:aplg@mail.pt) ; [aplg.direccao@sapo.pt](mailto:aplg.direccao@sapo.pt)

Facebook: <https://www.facebook.com/APLG.pt/>

*Logo que o dia das sementeiras brilhar para os mortais,  
deita-te ao trabalho, tu e os teus servos,  
e, seca ou alagada, trabalha a terra no tempo da lavra,  
começando bem cedo, para que o solo produza em abundância.*

Hesíodo, *Trabalhos e Dias* (trad. de M.H.da Rocha Pereira)

Vamos seguir o conselho de Hesíodo. Estamos, realmente, “no tempo da lavra”, é hora de lançar a “nova sementeira”, aproveitando o momento, sabendo que os tempos nem sempre têm sido propícios para as línguas clássicas.

A hora é de renovação, uma renovação na continuidade de ideais, de valores, de constância na defesa daquilo em que acreditamos: o ensino, a cultura, a transmissão de um legado que deve ser perpetuado porque faz parte de nós.

No passado dia 4 de Fevereiro foram eleitos os Corpos Sociais da nossa Associação para um novo biénio. Temos uma Direcção renovada, com vontade de lançar mãos ao trabalho neste terreno que, desde 2014/2015, tem recebido algumas *lavras* mais produtivas. As sementes têm estado a germinar, ainda que lentamente. É preciso manter o ritmo e a esperança — as línguas clássicas não irão desaparecer do nosso curriculum escolar.

Assinalamos um aumento progressivo das turmas de Latim, a iniciação ao Grego também vai aparecendo em algumas escolas e a Oferta complementar de *Iniciação à Cultura e Línguas Clássicas* está a registar uma boa adesão, quer como disciplina, quer com a criação de Clubes de Cultura Clássica ou outras iniciativas esporádicas.

*Há um murmúrio de águas frescas, através  
dos ramos das macieiras, as rosas ensombram  
todo o solo, e das folhas trémulas  
escorre o sonho.*

Safo (trad. de M.H.R.P.)

Os sinais são, portanto, de mudança, uma mudança ténue, mas significativa.

Por isso, quando novas mudanças se aproximam nas escolas, no que respeita à gestão curricular, é importante não esquecer o papel que a Cultura Clássica, que as línguas Latina e Grega podem desempenhar na programação e acompanhamento de novas actividades. Há que aproveitar o tempo propício para lançar a semente, sabendo que essa semente irá contribuir para uma formação mais sólida dos nossos jovens, quer no respeitante ao conhecimento dos saberes ancestrais, quer no conhecimento do

presente, herança desse passado que nos convida à reflexão para que possamos tomar decisões de forma mais consciente e livre em relação ao futuro. Contamos com os Professores nas Escolas!

Os trabalhos da Associação têm continuado: na divulgação das línguas clássicas, na colaboração com o Ministério, elaborando as Aprendizagens Essenciais, na participação no IAVE.

Novas actividades serão anunciadas brevemente.

Pela Direcção  
Isaltina Martins

#### **In memoriam† Professor Doutor Galdes Freire**

Mestres que partem. Ficou mais pobre o mundo dos que se dedicam ao estudo das Línguas Clássicas. No passado dia 16 faleceu o Professor Doutor José Galdes Freire, o Mestre que muitos classicistas recordarão. Professor catedrático do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, jubulado desde 1998, foi professor de Latim, de Literatura Latina, de Latim Cristão, de Latim Medieval. Uma vida dedicada ao estudo, ao ensino, à investigação e à Igreja.

Os Mestres permanecem na sua obra e na lembrança dos seus discípulos. O Professor Galdes Freire será sempre recordado. Requiescat in Pace.

#### **✓ Os Corpos Sociais eleitos para o biénio 2017-2018:**

##### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

- Maria Teresa de Almeida Gouveia Galdes Freire — Presidente
- Aida Maria Lima Medeiros Marques Veloso — Secretária
- Margarida da Conceição Cabaço Espiguiha — Secretária

##### **CONSELHO FISCAL**

- Maria Margarida Pereira Perez Brandão Gomes da Silva — Presidente
- Maria Glória Andrade Cunha — Secretária
- Ana Bela Martins de Almeida Mendes Carvalho — Secretária

##### **DIRECÇÃO**

- Isaltina das Dores Figueiredo Martins — Presidente
- Célia Mafalda Lopes das Neves Gomes de Oliveira — Vice-Presidente
- Maria de Fátima Matias Lopes — Tesoureira
- Fátima Margarida Mendes dos Reis de Sá Ferreira — Secretária
- Luísa Isabel Valente Afonso Pereirinha — Vogal
- Célia Joaquim Silva de Lima — Vogal

##### **DELEGADA REGIONAL (Beira interior — Viseu)**

- Anabela Claudina da Cruz de Almeida Costa

#### **TESTEMUNHOS:**



Ser Classicista é um privilégio. É ver o mundo com 'olhos' no Passado, que herdámos e que faz parte da nossa essência enquanto Ocidentais, e se reflete no Presente que é, quase já, um Amanhã – o século XXI em que vivemos. Nos últimos anos, com o desenvolvimento das Novas Tecnologias e o enredar de literacias, o Futuro passou a ser daqui a um minuto: o que é neste momento, deixará de o ser quase de imediato. Ser cidadão, neste século, é questionar-se, aprender ao longo da vida, conhecer-se e aos outros, trabalhar de forma colaborativa, buscar raízes culturais para compreender e saber, estar desperto para a multiplicidade de saberes, acreditar que a vertente humanista deve fazer parte da Educação. E, sem a Antiguidade Clássica, a visão seria, seguramente, bem diferente.

Como referiu o professor Rebelo Gonçalves<sup>1</sup>, as humanidades clássicas podem representar a Cultura inteira, devido a uma virtude primacial: constituírem, "no dilatado campo de saber humano, o que este possui de menos mutável e transitório; porque formam, entre todas as erudições, a sabedoria consistente e

perdurável, o núcleo de conhecimentos em que os homens terão sempre a fonte da sua mais vivaz informação mental". Estas palavras foram proferidas a 18 de outubro de 1943 (ainda que só publicadas em 1947), aquando da sessão solene de abertura de mais um ano escolar e fazem parte da Oração de Sapiência proferida na Sala dos Capelos na Universidade de Coimbra. Continuam atuais, obviamente! Formam o espírito e o carácter. Mostram rotas que abrem novos caminhos. Acompanham-nos no Futuro, mesmo quando ele caminha já a nosso lado e se vai metamorfoseando nas cores do que encontra.

Por tudo isto, fazer parte da APLG é ter em nós um pouco da alma de Roma e da Grécia, partilhando-a com quem a queira conhecer ou visitar, numa busca de atualização do saber e da existência humana.

### Referências Bibliográficas:

Gonçalves, R. (1947), "As Humanidades Clássicas e a Universidade de Coimbra", *Humanitas*. Vol. 1: XI-XXX.

Célia Mafalda Oliveira (Vice-Presidente)



Ser Professora de Latim e Grego é, nos tempos que correm, uma responsabilidade, mas, acima de tudo, um desafio constante.

É uma responsabilidade pois temos o dever de ensinar as duas línguas e culturas que estão na base da civilização ocidental, nas quais assentam as nossas origens, a nossa história comum, as nossas tradições, enfim, uma boa parte do que somos, do que temos e do que sabemos.

Mas, se a responsabilidade é grande, o desafio será ainda maior. O desafio de contornar barreiras, de lutar contra as vozes que se opõem, de convencer os outros sobre a importância do nosso trabalho. Uma luta que, muitas vezes, é travada *inter pares*...

Por tudo isto, aqui estou! Por tudo isto, aceitei esta quase "provocação" de fazer parte, em pleno século XXI, da Direção da Associação de Professores de Latim e Grego.

Hoje (e provavelmente mais que há 20 anos), acredito que o presente e o futuro não se podem construir sem a glória do passado!

Por isso, aqui estou! Contem com o meu trabalho!

*Valete fratres!*

Fátima Ferreira (Secretária)



Quem sou eu? Chamo-me Fátima Lopes, mas não sou famosa nem tenho formação clássica! Descobri há pouco que pertenço ao designado grupo dos «associados extraordinários», ou seja, não estudei Línguas e Literaturas Clássicas, mas nutro uma admiração profunda pela língua latina. Licenciiei-me em Línguas e Literaturas Modernas – variante de Estudos Portugueses e, no meu percurso profissional, ainda tive o privilégio de ensinar Latim durante cinco anos. Admito que foi um misto de emoções, regadas com muitas dificuldades, pois o ensino de qualquer língua, e esta especialmente, é sempre uma aventura, uma espécie de odisséia, onde os que são mais afortunados se entregam de corpo e alma à missão hercúlea de aprender.

Donde vem, afinal, o meu apreço pelo Latim? Não sei ao certo, mas desconfio que tudo começou, quando, no meu décimo segundo ano, tive de «arregaçar as mangas» e dedicar-me ao Latim com «unhas e dentes». Contudo, não estive sozinha nesta caminhada! Conte com a preciosa ajuda de uma ilustre docente figueirense, de seu nome Fernanda Bandeira, a quem presto desta forma a minha singela homenagem, que, com o seu amor intrínseco pelo Latim, fez de mim uma *discipula* aplicada e despertou o meu interesse por tão nobre língua. Chamava-me «alminha de cântaro velho», quando ia pelo caminho errado, mas exultava de alegria pelos «nossos» resultados à disciplina. Acabei por fazer Prova Específica a Latim para ingressar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o resultado foi de tal modo motivador que ainda hoje sinto este vínculo à língua, mesmo não podendo ensiná-la...

Porquê fazer parte da APLG? Talvez seja porque quero manter acesa esta chama e este seja o meu elo de ligação aos estudos clássicos. Por tudo isto, aqui estou para ajudar, dentro das minhas limitações, no objetivo último de «recuperar» o ensino das línguas clássicas, num tempo tão marcado pelo imediato e pelas novas tecnologias que são, de facto, úteis, mas não são tudo... É preciso valorizar o passado, compreender o presente e preparar o futuro. E o estudo do Latim e da cultura latina pode desempenhar esse papel, ajudando a conhecer, em primeira análise, a nossa própria língua. Que assim venha a ser!

Fátima Lopes (Tesoureira)



A cultura clássica, legado cultural incontornável na construção do conhecimento, permite, por um lado, congrega uma visão pluralista das várias áreas do saber e das várias sensibilidades, por outro, superar o imediatismo próprio dos nossos tempos e aprofundarmos a dimensão cívica que caracteriza o *humano*.

Na obra *O homem que se puniu a si mesmo* (*Heautontimorumenos*), Terêncio afirma “Sou um homem: e nada do que é humano eu considero alheio à minha natureza” (*Homo sum: humani nihil a me alienum puto*, 77) mostrando, como observa Walter de Medeiros (1992:23<sup>1</sup>), que a “‘verdadeira vida’ supõe a verdadeira *humanitas* – que não demora em palavras, mas em realizações do coração”.

É, pois, hora de unirmos esforços, através de uma ação conjunta, centrada no que é humano, e que a Associação de Professores de Latim e Grego representa, assumindo, através da divulgação dos valores greco-romanos, um papel fundamental no perpetuar de um legado humanístico, que deixou marcas indeléveis na nossa sociedade e que, por isso, merecem ser cultivadas, rememoradas e consciencializadas por *cada um de nós*.

<sup>1</sup> Medeiros, Walter de (1992), *Terêncio. O homem que se puniu a si mesmo*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra.

Luísa Pereirinha (Vogal)



Foi no nono ano, nas aulas de Português da professora Dália, que decidi. Um dia perguntei-lhe:

- Qual é o seu curso, professora?

Ouvi, então, pela primeira vez o nome que se tornou, poucos anos mais tarde, o do meu curso: Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa.

Pouco sabia naquele momento. Pressentia apenas algo de mágico, sempre que a professora Dália Rocha explicava o sentido de uma palavra a partir de uma etimologia grega ou latina. Sabia que algo despertava em mim, quando ela escrevia uma palavra grega no quadro. Era como se as aulas se iluminassem, como se tudo o que ela me ensinava fizesse mais sentido dentro da minha cabeça.

Parece uma história infantil, eu sei, mas foi assim que tudo começou.

Quando fui para o secundário, pareceu-me realmente óbvio matricular-me em Latim e Grego. Assim foi. E eu adorei aquelas aulas, desde o primeiro minuto, sobretudo as de Grego, onde a sensação era, claramente, a de estar numa outra dimensão, a construir um puzzle, inteligível apenas para alguns.

Mais tarde, já na faculdade, ouvi pela primeira vez a afirmação " O Latim e o Grego são a matemática das línguas " e eu - que nem gostava de matemática - continuava encantada com as línguas clássicas. Claro que era preciso trabalhar muito e sistematicamente...

Era uma privilegiada e sentia-o: estudar Línguas, Literaturas e Culturas Clássicas era um luxo que me era permitido a mim e a uns poucos como eu. Gostava daquilo! Estava a aprender, fazia-o com gosto, com vocação, e sentia-me afortunada por isso.

O tempo foi passando e a conjuntura (chamemos-lhe assim!) afastou-me do ensino do Latim e do Grego. Ensinar Português foi, depois, a tarefa que abracei. O meu grande amor, porém, foram e são os clássicos e com eles caminhei, de braço dado, dentro da sala de aula, tal como vira fazer à professora Dália, no nono ano.

O Latim e o Grego estiveram e estão sempre comigo, desde menina até hoje. Espero poder contribuir para a sua revitalização.

Célia Lima (Vogal)

"É preciso começar [o estudo do Grego e do Latim] no ensino secundário. Enquanto isso não voltar a acontecer, a qualidade das nossas humanidades e o estudo da história e cultura portuguesas estarão no futuro seriamente comprometidos", disse Frederico Lourenço na cerimónia de entrega do Prémio Pessoa.